

Estratégia Global para a Conservação de Plantas

A. Objetivos

1. O objetivo final e de longo prazo da Estratégia Global para a Conservação de Plantas é conter a corrente e continuada perda da diversidade de plantas.
2. A Estratégia fornecerá uma estrutura para facilitar a harmonização entre iniciativas
3. existentes que objetivam a conservação de plantas, para identificar lacunas que
4. careçam de novas iniciativas, e para promover a mobilização dos recursos necessários.
5. A Estratégia será uma ferramenta para o aprimoramento da abordagem ecossistêmica para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade, enfocando o papel vital das plantas na estruturação e no funcionamento de sistemas ecológicos e garantindo a provisão dos bens e serviços proporcionados por tais sistemas.

A Estratégia também:

- (a) Oferecerá um exercício-piloto no âmbito da Convenção, para o estabelecimento de metas relacionadas aos objetivos finais da Convenção;
- (b) Servirá de recurso para o desenvolvimento e a implementação dos programas

(a) Compreender e documentar a diversidade de plantas:

- (i) Documentar a diversidade vegetal do mundo, inclusive a forma como é utilizada e distribuída na natureza, em áreas protegidas e em coleções *ex situ*;
- (ii) Monitorar o estado e as tendências da diversidade vegetal global, sua conservação, as ameaças à diversidade vegetal, e identificar espécies de plantas, comunidades de plantas, habitats e ecossistemas associados que estejam em risco, considerando inclusive as “listas vermelhas”;
- (iii) Desenvolver um sistema de informações integrado, distribuído, interativo para gerenciar e disponibilizar informações sobre a diversidade vegetal;
- (iv) Promover pesquisas sobre a diversidade genética, a sistemática, a taxonomia, a ecologia e a biologia da conservação de plantas, de comunidades de plantas, os habitats e ecossistemas associados, e sobre fatores sociais, culturais e econômicos que impactam a biodiversidade, a fim de que a diversidade de plantas, tanto na natureza quanto no contexto das atividades humanas, possa ser bem compreendida e utilizada como apoio para as ações em prol da conservação;

(b) Conservar a diversidade de plantas:

Melhorar a conservação, o manejo e a restauração de longo prazo da diversidade de plantas, das comunidades de plantas e dos habitats e ecossistemas associados, *in situ* (tanto em ambientes mais naturais quanto nos mais manejados), e, onde for necessário, complementar as medidas *in situ*, *ex situ*, de preferência no país de origem. A Estratégia dedicará especial atenção à conservação das áreas globalmente importantes por sua diversidade vegetal, e à conservação de espécies de plantas que tenham importância direta para sociedades humanas;

(c) Usar a diversidade de plantas de forma sustentável:

(i) Intensificar medidas destinadas a controlar a utilização insustentável de recursos

vegetais;

(ii) Apoiar o desenvolvimento de meios de subsistência baseados no uso sustentável

de plantas, e promover a repartição justa e eqüitativa de benefícios derivados da

utilização da diversidade vegetal;

(d) Promover a educação e a conscientização sobre a diversidade de plantas:

Articular e enfatizar a importância da diversidade de plantas, os bens e serviços que

proporciona, e a necessidade de sua conservação e uso sustentável, a fim de mobilizar

o apoio popular e político necessário para sua conservação e uso sustentável;

(e) Capacitação para a conservação da diversidade de plantas:

(i) Ampliar a infra-estrutura de recursos humanos, físicos e tecnológicos

A Estratégia se aplica à diversidade genética de plantas, espécies e comunidades de plantas e seus habitats e ecossistemas associados.

A Estratégia se propõe a fornecer uma estrutura para ações no âmbito global, regional, nacional e local. A dimensão global da Estratégia é importante porque poderá:

- (a) Facilitar o desenvolvimento de um consenso global em torno dos principais objetivos, metas e ações;
- (b) Aumentar a possibilidade de que sejam implementadas ações transnacionais necessárias (como, por exemplo, alguns programas de recuperação);
- (c) Otimizar a disponibilidade e a utilidade das informações;
- (d) Ser utilizada para concentrar a pesquisa em questões genéricas fundamentais (tais como métodos de conservação);
- (e) Permitir a identificação de normas apropriadas para a conservação de plantas;
- (f) Mobilizar o apoio a ações globalmente significativas (espécies globalmente ameaçadas; “centros de diversidade vegetal” e “hot spots”); e
- (g) Permitir a colaboração entre entidades nacionais, regionais e internacionais.

A Estratégia Global para a Conservação de Plantas:

- (a)) Aplicará as provisões da Convenção no que se refere ao acesso e repartição de benefícios, recorrendo, conforme for pertinente, às Diretrizes de Bonn relativas ao acesso e repartição de benefícios, visando assegurar a repartição justa e equitativa de benefícios derivados da utilização de recursos genéticos, e de acordo com o Tratado Internacional sobre Recursos Fitogenéticos para a Alimentação e Agricultura;
- (b) Desenvolverá os conhecimentos, inovações e práticas de comunidades indígenas e locais, com a aprovação e envolvimento dos detentores de tais conhecimentos, inovações e práticas, e contribuirá para a implementação do Artigo 8(j) da Convenção;
- (c) Aplicará a abordagem ecossistêmica adotada sob a Convenção, reconhecendo a interação das plantas e das comunidades de plantas com outros componentes dos ecossistemas, em qualquer escala, e seu papel no contexto das funções e processos dos ecossistemas. A abordagem ecossistêmica também envolve, dentre outros, a cooperação intersetorial, a descentralização do manejo ao nível mínimo apropriado, a distribuição equitativa de benefícios e a utilização de políticas de manejo adaptativas que lidam com incertezas e são modificadas à luz da experiência e da mudança de condições;
- (d) Empregará medidas de conservação *in situ* como a principal abordagem para a conservação, complementando-as, se necessário, com medidas *ex situ*. A *Estratégia* proporciona uma oportunidade para a exploração de associações entre a conservação *in situ* e *ex situ*, inclusive em programas de restauração.
- (e) Adotará uma abordagem multidisciplinar que leva em conta questões científicas,

C. Metas

As metas globais para o ano de 2010 seguem abaixo, e suas condições e embasamento técnico foram acrescentados à presente Estratégia: A data de 2010

foi utilizada para se sincronizar a Estratégia com o Plano Estratégico da Convenção.

(1) Compreender e documentar a diversidade de plantas:
- Uma lista funcional amplamente acessível das espécies conhecidas de plantas, como um passo para a elaboração de uma lista completa da flora mundial;

(2) Uma avaliação preliminar do estado de conservação de todas as espécies conhecidas de plantas em níveis nacionais, regionais e internacionais;

(3) Desenvolvimento de modelos com protocolos para a conservação e o uso sustentável de plantas, com base em pesquisas e experiências práticas;

(7) 60 por cento das espécies ameaçadas do mundo conservadas *in situ*;

(8) 60 por cento das espécies de plantas ameaçadas em coleções *ex situ* acessíveis, preferencialmente no país de origem, e 10 por cento destas incluídas em programas de recuperação e restauração;

(9) 70 por cento da diversidade genética de culturas e de outras espécies de plantas importantes de grande valor socioeconômico

A Estratégia enquanto estrutura

A Estratégia não se propõe a ser um “programa de trabalho” análogo aos programas de trabalho temáticos e transversais existentes sob a Convenção. Não contém, portanto, atividades detalhadas, resultados esperados, etc. Mais exatamente, a Estratégia fornece uma estrutura ao estabelecer metas orientadas para os objetivos (que diferem das metas relacionadas a “processos” que até o momento vêm sendo utilizadas sob a Convenção). Imagina-se que as atividades necessárias para a realização dessas metas possam ser desenvolvidas dentro desta estrutura. Em muitos casos, as atividades já estão em andamento ou são contempladas em iniciativas existentes. Tais atividades incluem:

Atividades que objetivam a conservação de plantas no contexto de estratégias de biodiversidade e planos de ação nacionais e planos, programas e políticas setoriais e transsetoriais relevantes. A esse respeito, as Partes e os Governos talvez queiram apresentar um relatório sobre a incorporação da Estratégia em seus planos, programas e políticas nacionais;